

BLOCO N.º 61

DISCIPLINA Português

ANO(S)

9.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Oralidade** - Sintetizar a informação recebida.
- **Educação literária** - Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: texto poético.
- **Escrita** - Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

“Algumas proposições com crianças”, de Ruy Belo.  
 “A criança que fui chora na estrada”, de Fernando Pessoa.

1. Lê atentamente o poema “Algumas proposições com crianças”, de Ruy Belo.



Algumas proposições com crianças

A criança está completamente imersa na infância  
 a criança não sabe que há de fazer da infância  
 a criança coincide com a infância  
 a criança deixa-se invadir pela infância como pelo sono  
 deixa cair a cabeça e voga na infância  
 a criança mergulha na infância como no mar  
 a infância é o elemento da criança como a água  
 é o elemento próprio do peixe  
 a criança não sabe que pertence à terra  
 a sabedoria da criança é não saber que morre  
 a criança morre na adolescência  
 Se foste criança diz-me a cor do teu país  
 Eu te digo que o meu era da cor do bibe  
 e tinha o tamanho de um pau de giz  
 Naquele tempo tudo acontecia pela primeira vez  
 Ainda hoje trago os cheiros no nariz  
 Senhor que a minha vida seja permitir a infância  
 embora nunca mais eu saiba como ela se diz

2. Explica as relações que existem entre a criança e a infância.
3. Explicita a forma como a infância pode perdurar mesmo depois de terminar.
4. Caracteriza a infância do sujeito poético tal como ele a caracteriza.
5. Justifica o pedido apresentado pelo sujeito poético ao Senhor, no final do poema.

Lê atentamente o poema de Fernando Pessoa.

A criança que fui chora na estrada.  
Deixei-a ali quando vim ser quem sou;  
Mas hoje, vendo que o que sou é nada,  
Quero ir buscar quem fui onde ficou.

Ah, como hei de encontrá-lo? Quem errou  
A vinda tem a regressão errada.  
Já não sei de onde vim nem onde estou.  
De o não saber, minha alma está parada.

Se ao menos atingir neste lugar  
Um alto monte, de onde possa enfim  
O que esqueci, olhando-o, lembrar,

Na ausência, ao menos, saberei de mim,  
E, ao ver-me tal qual fui ao longe, achar  
Em mim um pouco de quando era assim.



1. Comprova que o sujeito poético já chegou à vida adulta.
2. Justifica o desejo expresso no final da primeira estrofe.
3. Explica o que o impede de concretizar esse desejo.
4. Expõe a forma que o sujeito poético encontra para contornar essa contrariedade.
5. Faz a análise formal do poema.